



LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL DA TURMA DO 2º ANO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE MANAUS

Reading textual production by the 2nd year class of municipal school in Manaus

Elizabeth da Silva Souza¹

Alice Ramos de Oliveira²

Resumo

A leitura e a escrita são práticas sociais de grande importância em nossas vidas, pois desenvolvem a comunicação, imaginação e criatividade, além de aumentar o vocabulário e desenvolver o senso crítico. Sabendo das dificuldades de aprendizagem demonstradas pelos alunos do 2º ano, no que diz respeito à leitura e escrita, foi desenvolvido o projeto de aprendizagem Leitura e Produção Textual, apresentado em forma de relato de experiência. Ele teve como objetivo desenvolver a habilidade da leitura e a produção de texto dos alunos, oferecendo estratégias que possam desenvolver a criatividade, imaginação, contribuindo para o desenvolvimento do gosto pela leitura e a produção textual, transformando o aluno em protagonista do próprio aprendizado. Como metodologia para o projeto de aprendizagem, utilizamos a escuta sensível, rodas de conversas nos/dos/com os cotidianos escolares e pesquisa-ação. As práticas pedagógicas, realizadas durante as atividades significativas propostas pelos alunos no projeto de aprendizagem, resultaram na melhora significativa na motivação e autonomia dos alunos para a leitura e produção de textos e na leitura e escrita.

Palavras-chave: Leitura; Produção Textual; Projeto de Aprendizagem.

Abstract

Reading and writing are social practices of great importance in our lives, as they develop communication, imagination and creativity, in addition to increasing vocabulary and developing critical sense. Knowing the learning difficulties demonstrated by 2nd year students, with regard to reading and writing, the Reading and Text Production learning project was developed, presented in the form of an experience report. It aimed to develop students' reading skills and

¹ Graduada em Normal Superior. E-mail: elizabeth.silva@semed.manaus.am.gov.br

² Licenciatura Plena em Educação Física. Especialista em Psicomotricidade Relacional. Professora formadora do Curso de Pós-Graduação de Gestão de Projetos e Formação Docente – SEMED/UEA. E-mail: alice.ramos@semed.manaus.am.gov.br



text production, offering strategies that can develop creativity and imagination, contributing to the development of a taste for reading and text production, transforming the student into the protagonist of their own learning. As a methodology for the learning project, we used sensitive listening, conversation circles in/of/with school daily life and action research. The pedagogical practices, carried out during the significant activities proposed by the students in the learning project, resulted in a significant improvement in students' motivation and autonomy in reading and producing texts and in reading and writing.

Keywords: Reading; Text Production; Learning Project.

Introdução

Este projeto, apresentado em forma de relato de experiência, foi vivenciado nos cotidianos da Escola Municipal Padre Mauro Fancello, localizada em Petrópolis, na zona Sul de Manaus. A escola pesquisada participa do projeto Oficina de Formação em Serviço (OFS), da Secretaria Municipal de Educação (Semed), em parceria com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

O projeto OFS surgiu em 2011, na escola citada, em forma de um Curso de Pós-Graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente e teve como objetivo a qualificação dos professores, criando o hábito da cultura de estudo dentro da própria instituição. O curso foi dividido em aulas presenciais e a distância em ambiente virtual (AVA) e foi ministrado pela professora Alice Oliveira.

Conheci o curso de Pós-graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente, pela antiga gestora, que me contou que era um curso inovador e que aconteceria no meu local de trabalho. Inicialmente, pensei em não aceitar, pois fiquei preocupada se conseguiria realizar as atividades e concluir o curso, em razão da minha vida corrida de trabalho e familiar, com duas filhas pequenas, mas tive um grande incentivo do meu esposo e de uma amiga de trabalho que já havia feito a formação, assim, aceitei participar do projeto, que, para mim, foi um grande desafio.

O curso teve início no mês de julho de 2021, e o nosso primeiro encontro aconteceu via Meet, pois ainda estávamos passando por um período de pandemia da



Covid-19. Nesse primeiro momento, a professora Alice Oliveira fez uma escuta sensível com os professores participantes da formação, que foi muito importante para o desenvolvimento do curso, pois os professores puderam ser ouvidos sem julgamentos, expondo suas aflições, angústias e os problemas vivenciados no ambiente escolar, como a falta de alfabetização e letramento em tempos de pós pandemia, professores sem formação específica para atendimento às crianças com deficiência – PCD – e falta de acesso dos alunos às novas tecnologias. Os alunos também foram ouvidos pela professora durante a realização de grupo focal e, assim, foi construído o mapeamento de nossa realidade escolar.

A especialização foi desenvolvida por meio de estudos teóricos e práticos sobre o cotidiano e currículo escolar, diversidade, metodologias de projetos, ensinamentos sobre a complexidade e transdisciplinaridade, promovendo estratégias diversificadas e práticas inovadoras para as salas de aulas.

Durante o transcorrer do curso de pós-graduação, elaboramos coletivamente a matriz problematizadora, por meio dos dados construídos da pesquisa realizada na escola, e, a seguir, foi escrito e sistematizado o projeto formativo de professores, que possibilitou participarmos de três oficinas do laboratório experiencial. As oficinas que foram realizadas contemplavam a educação especial e a psicomotricidade relacional, o acesso às novas tecnologias interativas e a última foi alfabetização e letramento interdisciplinar. Essas oficinas nos propiciaram momentos de muito aprendizado e de reflexão sobre nossa prática pedagógica nos cotidianos escolares. A partir dessa nova realidade, vimos a importância de trabalharmos em sala de aula com metodologias de projetos, em que o aluno é o protagonista e sujeito ativo do seu conhecimento. Para Moura,

A proposta do trabalho por Projetos deve estar fundamentada numa concepção do educando como sujeito de direitos, ser social e histórico, participante ativo no processo de construção de conhecimentos; com princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum; princípios políticos dos direitos e deveres de



cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à democracia; princípios estéticos e culturais da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade das manifestações artísticas e culturais; o respeito à identidade e particularidades pessoais; a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais (Moura, 2010, p. 2).

O processo de ensino e aprendizagem passa a ter significado real na vida do aluno, pois, por meio da metodologia apresentada, este passa a ser ouvido, a ser motivado e a expressar seus desejos e opiniões, o que faz com que o ele se torne um cidadão crítico e consciente do seu papel na sociedade, percebendo-se como sujeito social e histórico, sendo capaz de transformar o meio em que vive.

Diante dessa proposta, passamos para a elaboração do projeto de aprendizagem, no primeiro momento, houve uma roda de conversa por meio de uma escuta sensível com os alunos. Masetto (2003) pontua:

Com o professor, na medida em que este ocupe o papel de mediador da aprendizagem e de todos os alunos de sua classe, uma vez que são valorizados os aprendizes enquanto sujeitos do processo, suas ações participativas, o trabalho em equipe entre o professor e o aluno, buscando responder às necessidades do grupo classe, trocar e discutir experiências, criar um clima de segurança e aberturas para as críticas e pensamentos divergentes (Masetto, 2003, p. 20).

Durante essa conversa, foram sugeridos à turma, alguns conteúdos do currículo escolar, houve uma votação, e o tema escolhido foi Leitura e Produção Textual. Com o tema definido, a turma teve a oportunidade de falar como eles queriam que fosse trabalhado o tema, que as atividades fossem desenvolvidas em equipe, que houvesse atividades de contação e produção de histórias orais e escritas, com os temas que eles pudessem escolher e surgiu a ideia do teatro. Um momento de muita euforia e entusiasmo na sala foi quando um aluno sugeriu que pudessem ter aulas no laboratório de informática, digitar os textos criados por eles. Todos amaram a ideia, mas, ao mesmo tempo, alguns demonstraram preocupação, pois muitos nunca tinham tido a oportunidade de escrever em um computador.



Essa escuta sensível com os alunos foi muito significativa e produtiva, pude conhecer melhor as necessidades da turma, ouvir o que eles tinham a dizer, respeitar suas ideias, opiniões e, assim, desenvolver o projeto de aprendizagem da melhor forma possível, colocando o aluno no centro desse processo e como protagonista do seu aprendizado.

O projeto teve como objetivo desenvolver a habilidade de leitura e produção textual dos alunos do 2º ano da Escola Municipal Padre Mauro Fancello, motivando a prática da leitura e escrita, oferecendo estratégias que pudessem desenvolver a criatividade e imaginação, como jogos, atividades lúdicas, contação e criação de histórias, uso do computador para edição de textos, e, assim, contribuir para o desenvolvimento do gosto pela leitura e pela produção textual.

1 - Relato de experiências: as aulas e as atividades de leitura e produção textual

1.1 Na primeira semana – leitura dos contos infantis

As atividades foram planejadas semanalmente, inclusas no planejamento mensal da escola pesquisada.

No começo da primeira semana de projeto, os alunos ficaram surpresos com a forma de organização da sala de aula. Nossa sala sempre foi organizada em fileiras, mas resolvi organizar as cadeiras de maneira que eles ficassem em grupos, com o objetivo de fazer com que os alunos interagissem mais, atendendo ao que eles haviam sugerido durante a nossa escuta sensível, que era trabalhar em grupos.

Nessa primeira semana, apresentei alguns livros de contos infantis para a turma, como demonstra a figura 1, para que eles escolhessem o livro que mais lhes chamou a atenção, e o livro escolhido foi “Peter Pan”. Eles disseram que optaram por esse livro, pois é uma história de aventuras, e a maioria já havia escutado a história ou assistido ao filme do personagem na televisão. Houve a leitura para a turma, durante a qual eu fui estimulando a participação dos alunos, fazendo perguntas e



incentivando a discussão sobre a história. Depois, os alunos fizeram o manuseio do livro e retiraram informações sobre ele (autor, título, editora, gênero), tudo foi anotado em uma folha extra. Por meio da história do Peter Pan, eu pude trabalhar com a turma a importância da imaginação, da amizade, das aventuras, sempre relacionando a história com a realidade dos alunos.

No segundo momento, entreguei uma folha para que eles respondessem a algumas perguntas referentes ao livro do “Peter Pan”, sobre qual o título do livro, como foi o início da história, quais os personagens principais e como foi o final da história, mas deixei à vontade para quem quisesse escrever ou responder oralmente e, assim, todos conseguiram participar ativamente dessa atividade.

Figura 1: Leituras de contos infantis



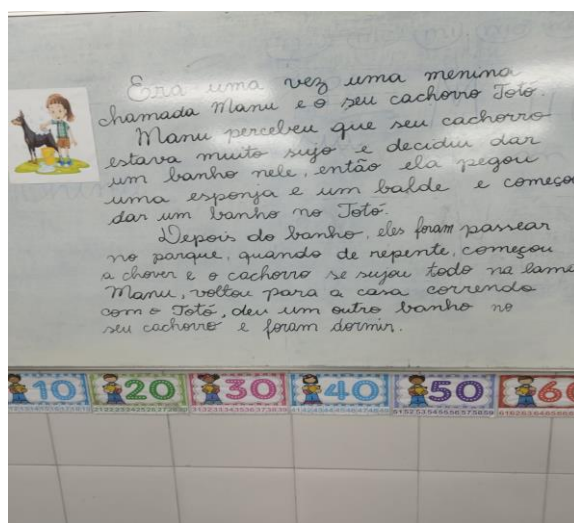
Fonte: Souza (2023)

Dando continuidade a essa primeira semana de projeto, foi proposta uma produção de texto colaborativa, com os objetivos de trabalhar a oralidade e aprender as formas de composição de textos e as normas da escrita. Foi fixado, no quadro, um desenho em folha A4, para que todos pudessem colaborar na criação do texto, e pedi que eles observassem bem a imagem. Como surgiram várias ideias, fizemos uma votação para a escolha do título e nome dos personagens. No começo, houve euforia



na sala, todos queriam falar ao mesmo tempo, mas expliquei que todos teriam seu momento de falar e que necessitávamos ouvir e respeitar a fala do colega. E, assim, todos puderam colaborar um pouco, dando ideias e sugestões, eu fui mediando esse processo, dando as orientações, ouvindo e transcrevendo as falas dos alunos e organizando o texto, sempre relendo com a turma cada parágrafo, para que o texto tivesse coesão e coerência. Foi uma experiência muito produtiva, em que eles puderam construir um texto juntos, de forma participativa e colaborativa, como mostra a figura 2.

Figura 2: Produção coletiva de texto



Fonte: Souza (2023)

Na mesma semana, fomos trabalhando, também, a sequência dos textos. Foi proposto, para a turma, que criassem pequenos textos a partir das imagens sugeridas, respeitando as sequências das imagens, começo, meio e fim. Alguns alunos tiveram um pouco de dificuldade na hora de escrever, mas um aluno ia ajudando o outro e eu mediando esse processo. Os alunos tiveram a oportunidade de compartilhar as suas produções em sala de aula, lendo os textos para os seus colegas, e eles adoraram



esse momento de compartilhar suas criações com a turma, percebi que eles se sentiam muito orgulhosos de suas produções.

1.2 Na segunda semana - contação de histórias e texto fatiado

Começamos esse dia com a contação de história do livro “Cinderela”, uma história bastante conhecida por todos. Eu pedi que os alunos prestassem bastante atenção na leitura que a aluna egressa Thaís iria fazer para a turma, pois eles realizariam uma atividade sobre a história. Depois da leitura, foram distribuídos, para cada grupo, uma cartolina e um envelope com o texto fatiado para cada equipe. O objetivo da atividade era organizar cada parágrafo na sequência, de acordo com o texto lido. Essa atividade desenvolve o raciocínio lógico, e o aluno necessita observar com bastante atenção os elementos presentes no texto, colocando-os na ordem correta. Eu e a professora Thaís fomos acompanhando e auxiliando os grupos na realização dessa atividade; as equipes montaram e colaram o texto na folha de cartolina, e, em seguida, cada grupo utilizou sua criatividade e desenhou a parte de que mais gostou da história, validado na figura 3. Foi bem satisfatório vê-los um ajudando o outro e como eles estavam motivados na realização dessa atividade; na hora do desenho, os alunos ficaram impressionados com a habilidade que a colega autista tinha para o desenho e ela demonstrou muita felicidade ao ver seu desenho sendo elogiado.



Figura 3: Texto fatiado



Fonte: Souza (2023)

Nessa mesma semana, foi proposta uma atividade de elaboração de texto a partir de imagens sorteadas. Os elementos foram cenário, personagens, tempo e objetos. O texto foi produzido em grupos. Foi escolhida uma criança de cada grupo para sortear um elemento de cada categoria. Em seguida, os elementos sorteados foram anotados em uma folha. Foi entregue, também, outra folha para que cada grupo produzisse seus textos, confirmado na figura 4. Antes de começar, eu conversei e ressalttei que o texto tinha de conter todos os elementos sorteados. Cada grupo escolheu o seu escriba e, assim, eles foram produzindo o texto, um colega foi ajudando o outro. Pude perceber grande envolvimento de todos, cada um colaborando com alguma ideia. No final dessa atividade, cada grupo escolheu um colega para fazer a leitura do texto produzido. Fiquei muito surpresa com a criatividade de cada grupo, havia histórias engraçadas, dramáticas e de terror. Foi um momento de escrita e de escuta muito divertido e prazeroso.



Figura 4: Produção de textos a partir de imagens



Fonte: Souza (2023)

Durante essa semana, a professora Kátia, também aluna das OFS, me deu a ideia de confeccionar, com os alunos, uma caixa, onde eles pudessem escrever sobre diversos assuntos referentes a eles em casa ou na escola. O objetivo era incentivar a prática da escrita. Todos os dias tirávamos um momento para a leitura dos bilhetes, comprovado na figura 5. Outros assuntos foram discutidos de maneira geral com a turma e outros eram mais particulares, quando eu chamava para conversar individualmente. Essa atividade foi um sucesso e darei continuidade a ela até o final do ano letivo.



Figura 5: Notícias do dia



Fonte: Souza (2023)

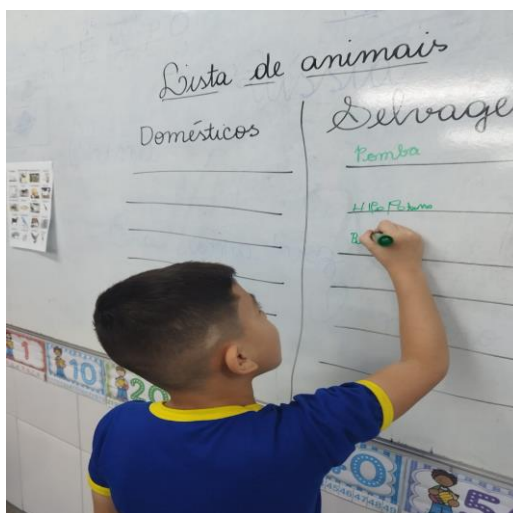
1.3 Na terceira semana - leituras e atividades interdisciplinares

Começamos o dia com a leitura do livro “Meu bicho de estimação”, e os alunos foram instigados a descobrir o bicho de estimação da criança da história lida. Foi um momento também de muita interação. Depois da leitura, perguntei qual era o animal de estimação que eles tinham em casa ou que eles gostariam de ter. Durante esse momento, foram surgindo vários relatos de seus animaizinhos, em seguida, pedi para que eles colocassem no papel tudo que eles falaram e produzissem um pequeno texto com o tema: “Meu animal de estimação”.

No decorrer da semana, trabalhamos a língua portuguesa, com o gênero textual lista, e também ciências, quando falamos sobre os animais silvestres e domésticos, muitos alunos se lembraram da história lida no começo da semana, comprovado na figura 6. Depois, eles fizeram uma lista separando os animais silvestres dos domésticos e aproveitamos para falar sobre os animais em extinção e a importância de cuidarmos e preservarmos o nosso meio ambiente.



Figura 1: Lista de animais



Fonte: Souza (2023)

1.4 Na quarta semana – produção de texto coletivo utilizando dados temáticos

Nessa última semana de projeto de aprendizagem, os alunos construíram um texto coletivo, conversei com a turma que o texto que eles produziram coletivamente seria digitado por eles mesmos na sala de informática e depois montaríamos um teatro de palitoches, e eles ficaram superanimados. Dessa vez, o texto coletivo foi construído utilizando os dados temáticos. Foram sorteados quatro alunos para jogar os dados e fui fixando estes na lousa. Os elementos sorteados foram:

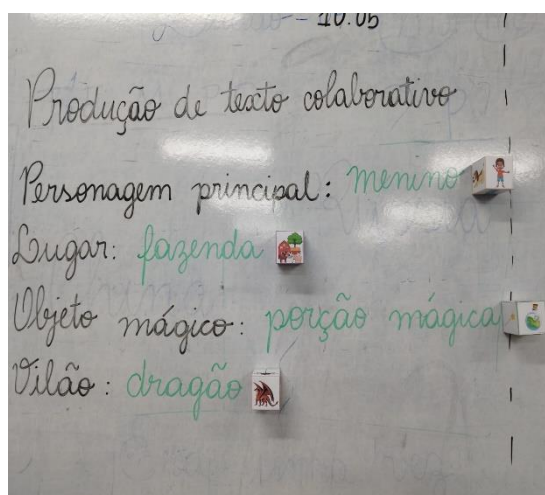
Personagem principal: Menino;
Lugar: fazenda;
Objeto mágico: porção mágica;
Vilão: dragão.

Depois das dicas que surgiram com os dados, os alunos começaram a sugerir ideias para o texto, primeiro, eles escolheram o título, depois, o nome do menino e, assim, foram surgindo as novas ideias para o texto, provado na figura 7. Eu fui mediando as informações e escrevendo o texto no quadro, sempre atenta para que



todos pudessem colaborar com a elaboração do texto. O objetivo dessa atividade foi instigar a imaginação e criatividade do aluno. E foi o que aconteceu: muita criatividade e imaginação durante essa atividade.

Figura 2: Produção de texto com dados temáticos



Fonte: Souza (2023)

Chegou o dia mais esperado, eu digitei o texto construído pela turma e entreguei uma folha para cada criança, e as levei para o laboratório de informática. No local, elas tiveram a oportunidade de utilizar o editor de texto para digitar o texto criado por elas. O objetivo dessa atividade foi inserir o computador na vida dos alunos, começando pela ferramenta básica da informática, que é o editor de texto. Antes de começar, houve um momento de conhecer o computador, o mouse, teclado, pois muitos deles nunca tinham tido esse contato com o computador. Eles ficaram fascinados, eu tive o auxílio da pedagoga Cristina e da professora Kelly, também alunas do curso especialização. Durante a digitação, eles ficaram bastante atentos na escrita das palavras, formatação do texto, margens, acentuação, espaçamento entre as palavras, confirmado na figura 8. Foi uma atividade muito agradável, eles se



sentiram muito motivados, principalmente por aprenderem a utilizar o computador e o editor de texto.

Figura 8: Utilizando o editor de texto word



Fonte: Souza (2023)

E encerramos o projeto de aprendizagem com o teatrinho de palitoches, foi um momento muito especial, quando toda a turma pôde desenvolver as expressões orais, manuais e artísticas, comprovado na figura 9. Nesse momento, surgiu, também, uma nova ideia: um dos alunos sugeriu que toda semana houvesse uma construção de texto e um teatrinho de cada produção. Ideia aceita!

Figura 9: Teatro de Palitoches



Fonte: Souza (2023)

2. Abordagem conceitual da experiência pedagógica

A educação vem passando por grandes mudanças metodológicas de ensino e muito se tem discutido sobre o processo de ensino e aprendizagem da leitura e produção textual nos primeiros anos do ensino fundamental. Muitos alunos em processo de alfabetização acabam se sentindo inseguros na hora de produzir um texto, seja este oral ou escrito, e muitos acabam ficando desanimados e desinteressados. O professor deve refletir sua prática em sala de aula, criar metodologias para que os alunos vivenciem e aprendam de forma criativa e lúdica, motivando-lhes o hábito de ler e produzir textos, valorizando cada progresso. Ferreiro, relata que devemos,

[...] valorizar cada aspecto gráfico dos textos dos alunos, que compreende a qualidade dos traços, a distribuição espacial e das formas, a orientação espacial entre direita e esquerda e em cima e embaixo e que, além de explorarmos o contexto cultural, evoluímos ao dar oportunidade aos alunos de diferenciar o desenhar do escrever (Ferreiro, 2014, p. 21).



O papel da escola é formar leitores críticos e reflexivos, e o professor, como formador de opinião, passa a ser um mediador e incentivador desse processo. Raimundo (2009) diz que,

Se à escola foi dado o objetivo de formar leitores, o professor é o principal executor desse projeto, e dele será o dever de apresentar o mundo da leitura ao aluno. A maneira como o professor realiza essa tarefa será decisiva para despertar ou não o interesse pela leitura (Raimundo, 2009, p. 109).

Por meio da leitura, várias habilidades são desenvolvidas, assim como o senso crítico, o lúdico, a imaginação, a concentração e o raciocínio, além de estimular o desenvolvimento das linguagens oral e escrita. Para que o aluno desenvolva satisfatoriamente essas habilidades, é necessário que o professor trabalhe de diversos modos, ofereça um ambiente com diferentes tipos de livros, de textos – e que o aluno tenha a oportunidade de escolher o que mais lhe agrada – jogos, leituras individuais e coletivas, incentive o diálogo, a troca de informações, de maneira que o aluno não se sinta obrigado a ler, mas que sinta gosto pelo ato de ler. Segundo Souza (2008),

[...] cabe ao professor promover no espaço de aula um espaço interativo, participativo e tentar extrair dos discentes o conhecimento tácito que estes têm para enriquecimento da discussão, uma vez que diversificadas são as multirreferenciais que compõem cada um (Souza, 2008, p. 6).

Ao chegar à escola, o aluno já traz uma bagagem de conhecimentos, ele já consegue reconhecer algumas características de diversos gêneros textuais, pois, de alguma forma, ele já teve esse contato da leitura e da escrita no seu cotidiano. Porém, o professor muitas vezes não trabalha nem valoriza esses conhecimentos em sala de aula. Ferreiro (2001) afirma:

Nenhuma criança chega à escola ignorando totalmente a língua escrita. Elas não aprendem porque vêem e escutam ou por ter lápis e papel à disposição, e sim porque trabalham cognitivamente com o que o meio lhes oferece. Para



aprender a ler e a escrever é preciso apropriar-se desse conhecimento, através da reconstrução do modo como ele é produzido. Isto é, é preciso reinventar a escrita. Os caminhos dessa reconstrução são os mesmos para todas as crianças, de qualquer classe social. Um dos maiores danos que se pode fazer a uma criança é levá-la a perder a confiança na sua própria capacidade de pensar (p. 13).

A leitura é a principal atividade capaz de fazer com que o aluno consiga desenvolver a escrita e produzir um bom texto, Brito, descreve,

A leitura pode ser considerada, a atividade fundamental desenvolvida pela escola, para a formação do aluno, a leitura e escrita são práticas que se complementa, se relacionam e, vão se transformando mutuamente no processo de letramento, o princípio básico para a formação de leitores é oportunizar o contato dos alunos com diferentes tipos de textos, nesse processo: a escrita transforma a fala e a fala influencia a escrita, são práticas que permitem ao aluno construir seu conhecimento sobre os diferentes gêneros sobre os procedimentos mais adequados para lê-los e também escrevê-los, o aluno deve aprender a ler lendo, compreendendo, a natureza e o funcionamento do sistema alfabético e também o valor social do texto em uma prática ampla de leitura, a escola precisa oportunizar ao aluno acesso a materiais escritos diversificados e que são utilizados fora da escola (Britto, 2003, p. 95).

Portanto, cabe, ao professor, criar estratégias diferenciadas e incentivar o aluno à leitura e escrita, valorizando, incentivando suas produções, respeitando seu tempo e suas individualidades.

3. Considerações acerca das experiências pedagógicas e o projeto oficina de formação em serviço – OFS

O curso de Pós-graduação e o projeto OFS, para mim, foram bastante importantes, pois eu nunca tinha feito um curso de especialização, sabemos que a vida de professor de sala de aula é tão corrida, por isso sempre senti dificuldades em dar continuidade à minha formação, e o curso proporcionou essa oportunidade única.

O projeto OFS aconteceu no chão da escola, e a professora Alice Oliveira nos deu todo o suporte para que pudéssemos participar da formação continuada em serviço. Estávamos vivendo um período de muitas inseguranças em razão da



pandemia do COVID-19 e a professora Alice Oliveira nos acolheu, ouviu-nos e nos ofereceu um espaço de diálogo, de troca de experiências nos levando a refletir sobre a nossa prática pedagógica frente aos novos desafios na educação pós-pandemia. Tivemos momentos de muitas discussões teóricas, mas também de muita prática, momentos inesquecíveis de brincadeiras e interação com os colegas de curso, o que fortaleceu ainda mais nossos laços de amizade e companheirismo nos cotidianos escolares.

A formação nos trouxe uma nova proposta de mudança na maneira de ensinar e aprender, me fez repensar e refletir a minha prática docente, pois muitas vezes nos acomodamos, em razão da complexa rotina que é o ambiente escolar e esquecemos que o mundo está em constante transformação. Devemos estar sempre em busca de novas estratégias, pois, a cada dia, percebemos crianças mais ativas, questionadoras e necessitamos mudar nossa postura pedagógica, para que possamos acompanhar, de maneira ativa, essas mudanças que ocorrem no ambiente escolar e em nossa sociedade.

A construção do projeto de aprendizagem foi uma experiência nova para mim e para os meus alunos, eles foram protagonistas desse processo de construção, foram ouvidos, respeitados, pude colocar em prática tudo que aprendi no curso junto a eles, transformei minha sala de aula em um espaço participativo e dinâmico e eles realmente se sentiram fazendo parte do processo ensino-aprendizagem.

A escola deve preparar o aluno para ser um cidadão crítico e autônomo, ou seja, o papel da escola não deve ser voltado apenas para conteúdo de português e matemática, mas deve contribuir para a formação integral dos alunos, proporcionando momentos de troca de ideias, valores e conhecimentos. Adotar uma metodologia diferenciada é uma necessidade diante de uma sociedade marcada por tantas transformações e mudanças, e isso beneficia tanto o aluno como o professor. Esse curso de Pós-graduação me ajudou a ser uma professora melhor e tenho certeza de



que vou continuar utilizando todos os conhecimentos que aprendi durante a minha vida profissional.

Referências

BRITTO, L. P. L. **Contra o consenso**: cultura, educação e participação. Campinas: Mercado das letras, 2003.

FERREIRO, Emília. O ato de ler evolui. **Revista Nova Escola**, São Paulo, n. 143, jun./jul. 2001.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. 26. ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2014.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MOURA, D. P. **Pedagogia de Projetos**: Contribuições para uma educação transformadora, 2010. Disponível em: <http://www.pedagogia.com.br/artigos/pedagogiadeprojetos/>. Acesso em: 1 nov. 2018.

RAIMUNDO, Ana Paula Peres. **A mediação na formação do leitor**. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007. Anais Maringá, 2009, p. 107-117.

SOUZA, L. B. M. A Importância da leitura para a formação de uma sociedade consciente. **Revista UNIRB**, Salvador, v. 1, n. 2, p. 101-110, 2008 - 2009.